

4 estação

TEMA / ESTAÇÃO: Património, Paisagem e Sustentabilidade: a experiência do lugar

LOCAL: Fortim da Atalaia, Vila Nova de Cerveira

CIÊNCIAS ENVOLVIDAS: Português, Filosofia, Física e Química e Matemática A, Geografia, Biologia e Geologia, História A e Educação Física.

Autores: alunos de 11º ano e professores das disciplinas envolvidas.

Sabia que...

A Atalaia de Lovelhe, também conhecida como Fortim da Atalaia ou Bateria da Mata, é uma pequena fortificação militar do século XVII, construída durante as Guerras da Restauração para reforçar a defesa da fronteira minhota. Funcionava em articulação com o Castelo de Cerveira e o Forte de Lovelhe, formando um sistema defensivo triangular de controlo da passagem no rio Minho.

A estrutura apresenta características singulares: forma circular, porta ogival, mata-cães e aberturas para artilharia, sendo ainda rodeada por um fosso escavado na rocha. A sua localização elevada permite uma ampla visão sobre o vale do Minho, o que explica a sua importância estratégica.

Do local avista-se uma vasta e diversificada paisagem natural e humana. É possível observar o rio Minho a serpentear junto à fronteira, a vila de Vila Nova de Cerveira, campos agrícolas, bosques ribeirinhos e aldeias galegas na outra margem, bem como, em dias limpos, uma extensa faixa do vale entre Valença e Caminha.

Da Atalaia avista-se também o emblemático **“Cervo” (estátua metálica) de José Rodrigues**, símbolo de Vila Nova de Cerveira, situado no monte da Senhora da Encarnação, dominando a paisagem. Este elemento reforça a ligação entre arte, território e identidade local.

Atualmente, o fortim encontra-se parcialmente escondido pela vegetação típica da encosta, onde coexistem carvalhos, castanheiros, pinheiros, fetos e matos, criando um ambiente natural e misterioso. Este enquadramento favorece a reflexão sobre a sustentabilidade, a preservação do património e o equilíbrio entre ação humana e natureza.

Explorações e vivências – Sinta e viva o lugar

Etapa: Sinta o lugar

Observe o espaço envolvente e registe:

- Estrutura e características do fortim;
- Relação com o relevo e posição estratégica;
- Estado de conservação;

- Tipos de vegetação presentes;
- Integração entre património construído e natureza;
- Sensações provocadas pela paisagem (silêncio, amplitude, ambiente).

Etapa: Viva o lugar

- Percorra o espaço envolvente da Atalaia;
- Observe a paisagem sobre o vale do Minho;
- Identifique elementos naturais e humanizados;
- Reflita sobre o impacto do tempo na construção;
- Experimente um momento de observação silenciosa da paisagem.

Diálogo de saberes – Compreenda o lugar

- Qual a importância da Atalaia no sistema defensivo da região?
- Como explicamos a sua forma e características arquitetónicas?
- De que forma a natureza envolvente transformou ou preservou o espaço?
- Que relação existe entre paisagem, percepção e experiência humana?
- É possível experimentar o “sagrado” ou a transcendência fora de um contexto religioso?
- Como pode o património ser preservado de forma sustentável?
- Qual o papel da vegetação na integração e proteção deste espaço?

Para saber mais

Fortificações das Guerras da Restauração;

Património local do Alto Minho;

Paisagem e percepção filosófica;

Sustentabilidade do património cultural.

Informação para formadores

Ligações com:

Educação patrimonial;

Filosofia da experiência e da transcendência;

Educação para a sustentabilidade;

Articulação entre História, Filosofia e Ambiente;

Valorização do património local.

Objetivos

- Compreender a importância histórica do Fortim da Atalaia;
- Desenvolver a capacidade de observação e interpretação;
- Relacionar património, paisagem e experiência humana;
- Refletir sobre conceitos filosóficos como transcendência;
- Valorizar a integração entre natureza e construções humanas;
- Sensibilizar para a preservação sustentável;
- Promover a expressão crítica e reflexiva.

Materiais

Guião de observação;

Material de escrita;

Dispositivos digitais.

Atividade

Dois alunos realizaram um enquadramento histórico sobre o Fortim da Atalaia, apresentando a sua função no sistema defensivo da região.

Seguidamente, foi desenvolvida uma atividade no âmbito da Filosofia intitulada **“Experiência do sagrado sem religião?”**, que consistiu na observação silenciosa da paisagem envolvente, centrada nos sentidos e na experiência direta, promovendo a reflexão sobre a possibilidade de vivenciar a transcendência fora de um contexto religioso.

A atividade decorreu num espaço envolvido por vegetação típica da encosta, onde natureza, história e paisagem se articulam, permitindo compreender a importância da preservação sustentável destes locais, onde património cultural e natural coexistem de forma harmoniosa.